

**Intelectuais na empiria e na teoria: algumas contribuições historiográficas.**

Ian Andrade Cavalcante (UFF)

Propomos trazer algumas contribuições teóricas sobre a ou as categorias de intelectual, sem ficar restritos a aspectos ou questões teóricas, mas pensar os e as intelectuais enquanto agentes históricos atuantes e engajados, com diversas experiências em suas trajetórias de vida. Procuramos relacionar os aportes teóricos à pesquisa empírica, por meio da investigação de um grupo de intelectuais do movimento abolicionista baiano, que atuavam em redes de sociabilidade nas cidades de Cachoeira e Salvador da Bahia, durante o período das lutas abolicionistas e do pós-abolição (1880-1900). Para alcançar tal objetivo, para além de importantes contribuições teóricas, utilizamos também os resultados parciais de pesquisa de doutorado relacionada à dimensão da educação formal pública para o movimento abolicionista da cidade do Salvador durante o pós-abolição, realçando a agência de intelectuais professores negros. Torna-se importante aqui investigar, à luz de contribuições teóricas como as de Jean-François Sirinelli (2003), Angela de Castro Gomes e Patrícia Hansen (2016), Giovanni Levi (2006), Pierre Bourdieu (2006), Rebeca Gontijo (2005), dentre outros, as agências e experiências de destacados intelectuais pretos e pardos abolicionistas relacionados à educação, atuantes em diferentes redes de sociabilidade, na cidade do Salvador. Partindo da trajetória de vida do professor negro e abolicionista Cincinato Franca, importante intelectual inserido em uma rede de profissionais liberais voltados para a luta pela libertação dos escravos, e após a abolição, para as lutas relacionadas à garantia da cidadania para essa população, procuramos dar voz a esses intelectuais. Procuramos, principalmente, compreender quem eram esses sujeitos que participaram ativamente das relações sociais e da construção da escola e dos ideais de liberdade e instrução na cidade do Salvador e recôncavo da Bahia. As fontes utilizadas foram encontradas na Biblioteca Pública do Estado da Bahia, assim como na Hemeroteca Digital Brasileira (online) da Biblioteca Nacional. Trata-se do *Almanach da Comarca de Cachoeira para o anno de 1889, autoria de Diogo Vallasques e Xavier Leal*, e de publicações dos periódicos: *O Asteroide* (1888 e 1889) e *O Pequeno Jornal* (1891). Podemos concluir acerca da categoria intelectual, à qual defendemos que não deveria ser classificada ou hierarquizada de forma alguma, mas sim definida para que saibamos a quem nos referimos quando a utilizamos. Podemos denominar de intelectuais aqueles e aquelas que produzem conhecimento por meio de obras científicas ou literárias, professores que disseminam ideias e valores para um público em formação e para seus pares, que atuam politicamente, que estão engajados em movimentos sociais e em lutas de classe, no intuito de modificar, ou manter, o *status quo*. Cabe ressaltar também a importância da agência da rede de sociabilidade aqui pesquisada, no sentido da libertação de cativos e na busca em promover sua educação formal, nas lutas abolicionistas. Também não podemos deixar de perceber que dessa mesma rede de sociabilidade saíram outros interesses voltados para a exclusão de determinado grupo social, como o projeto de imigração chinesa. Isto nos demonstra que trajetórias individuais ou coletivas nunca são estáticas ou dadas, mas sim imbricadas de questões relacionadas ao seu contexto.

**Eje N° 2: Historia intelectual y trayectoria de educadores. Diálogos, conflictos y luchas por la educación pública**

**Palavras-chave:** Intelectuais; redes de sociabilidade; educação; pós-abolição.